

Acordo pode sair na próxima semana

Boa vontade do Brasil
foi demonstrada ontem
com anúncio de
pagamento de juros

PAULO SOTERO
Correspondente

WASHINGTON — Um único tópico separa o Brasil e os bancos credores de um acordo sobre o pagamento de US\$ 8,6 bilhões de juros atrasados da dívida externa: o valor da remuneração dos títulos de refinanciamento que o Brasil deverá emitir para reescalonar cerca de 75% dessas obrigações.

Esta diferença, no entanto, deve ser resolvida no início da próxima semana. O comitê de bancos credores reuniu-se ontem, em Nova York, e deverá apresentar uma contraproposta à última oferta feita pelo Brasil. O País quer pagar taxas um pouco abaixo do mercado no período de vida dos títulos, já os bancos insistem em juros de mercado.

Embora o montante que o País pagará não possa ser determinado com precisão antes de se chegar a



Wilson Pedrosa/AE

Rhodes, do comitê dos bancos credores: "Fizemos bom avanço esta semana"

um acordo sobre os termos dos títulos de refinanciamento dos atrasados, pois as duas coisas estão interligadas, fontes oficiais disseram ao **Estado** que os dois lados estão trabalhando, agora, com a premissa de um pagamento em torno de US\$ 2 bilhões. O prazo dos títulos de refinanciamento será de 10 anos.

Ontem, quando vencia uma parcela de US\$ 1 bilhão de juros, o governo brasileiro, em Brasília, anunciou o pagamento de US\$ 300 milhões aos bancos credores. Foi o maior desembolso desde meados de 1989 e, segundo os especialistas, é outro sinal da disposição brasileira de fechar um acordo o quanto

antes com os credores. "Avançamos muito esta semana e o item que ainda falta acertar são os juros sobre os títulos dos atrasados", disse William R. Rhodes, o executivo do Citibank que supervisiona o comitê de bancos credores. Fontes do comitê disseram que os dois lados trabalham para alcançar um acordo na próxima semana.

O clima das conversas melhorou consideravelmente nos últimos dias, à medida em que os dois lados passaram a caminhar na direção de um entendimento, indicaram essas fontes. Numa iniciativa rara no curso das difíceis e demoradas negociações, o Citibank anunciou na quinta-feira o fechamento do pacote financeiro para a compra pela Embratel de dois satélites de telecomunicações da Hughes Aircraft Corporation. O Citibank, que é o maior credor do País, armou uma emissão de US\$ 25 milhões de bônus da estatal brasileira, garantidos pelo Eximbank americano, que financiará diretamente 85% da venda dos satélites, no valor de US\$ 167 milhões.